

## **TOXICOVIGILÂNCIA PELO MÉTODO DE BUSCA ATIVA: SÉRIE DE CASOS DE GESTANTES USUÁRIAS DE CRACK NO CCI-HUM**

Valéria dos Santos Corrêa Campos (DEN-UEM), Adrieli Schovantz Peixoto (DEN-UEM), Ana Carolina Manna Bellasalma (CCI-HUM), Rosana Rosseto de Oliveira (DEN-UEM), Tanimária da Silva Lira Ballani (CCI-HUM), Magda Lúcia Félix de Oliveira (Coordenadora do projeto), e-mail: [mlfoliveira@uem.br](mailto:mlfoliveira@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem – Maringá - PR.

**Área temática:** Saúde

**Palavras-chave:** Ciclo gravídico-puerperal, Cocaína, Drogas de Uso Indevido.

O Centro de Controle de Intoxicações (CCI) é um órgão que trabalha na prestação de serviços de assessoria e consultoria na área de urgências toxicológicas, fornecendo informações e acompanhando a evolução clínica dos casos. Através desse Centro foi criado um projeto de extensão universitária, que por meio da busca ativa e educação em saúde no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) acompanha e notifica as ocorrências que são encontradas em busca ativa e não foram notificadas ao CCI. Assim, o presente estudo foi realizado por meio da busca ativa de casos de gestantes usuárias de crack na enfermaria de ginecologia e obstetrícia do Hospital Universitário de Maringá. Nos últimos anos, houve um crescimento do número de usuários de crack, incluindo mulheres, sendo o abuso desta droga considerado um problema de saúde pública. Entre as mulheres usuárias de crack, chama atenção o uso da droga em gestantes, o que traz conseqüências para toda a sociedade, e principalmente, para o feto e o recém-nascido. As mulheres dependentes de crack, geralmente, não têm condições de planejar uma gravidez sadia, o que leva, conseqüentemente, a um descompromisso com as condições de vida e saúde da criança. Também, as usuárias de crack têm dificuldades econômicas derivadas da drogadicção, com desestruturação econômica, não permitindo que supram suas necessidades básicas no ambiente familiar. O presente trabalho tem o objetivo de estabelecer o perfil de gestantes usuárias de crack atendidas no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Trata-se de um estudo descritivo, com o delineamento de uma série de casos, realizado em Maringá-PR, com dados do Centro de Controle de Intoxicações do HUM. A população compreendeu 11 mulheres usuárias de crack, que foram internadas no HUM durante a gestação, independentemente do período gestacional. Foram selecionados os casos notificados no CCI/HUM no ano de 2008. Entre os casos analisados, a maioria das mulheres se encontrava na faixa etária de 19 a 31. Seis delas tinham como profissão o cuidado do lar, quatro referiram estar desempregadas, incluindo uma moradora de rua, e apenas uma estava empregada. Quanto à escolaridade, nove apresentavam o ensino fundamental incompleto, uma não tinha nenhum ano estudado e outra não tinha este dado registrado em prontuário. Oito informaram também o tabagismo, três o etilismo, e o uso de maconha foi referido por quatro mulheres e cocaína por duas delas. Encontrou-se no

grupo estudado, uma mulher doente de aids. Nove gestantes não realizaram consultas de pré-natal, sendo que, das mulheres que as realizaram, uma delas teve apenas uma consulta e a outra foi acompanhada pelo Ambulatório de Pré-natal de Alto Risco do HUM. Das gestações que tiveram desfecho no HUM, um recém-nascido necessitou de UTI neonatal. Diante desse estudo, fica evidente, a necessidade de uma política de saúde pública de combate às drogas e de cuidados materno-infantis, para conter os efeitos nocivos que comprometem a saúde da população infantil, sendo primordial a promoção do pré-natal, realizando busca ativa das gestantes entre as mulheres em idade fértil e o acolhimento das mesmas nos serviços de saúde.